

Paulo Águas, reitor

Discurso na cerimónia comemorativa do dia da Universidade do Algarve

Universidade do Algarve, 12 de dezembro de 2018

- A. Celebramos hoje o 39.º aniversário da Universidade do Algarve. Continuaremos a ser uma jovem academia nas próximas décadas. E mesmo quando já longas forem as décadas teremos que permanecer jovens em espírito e em energia.

Simultaneamente, completa-se o 1.º ano de mandato da atual equipa reitoral. Tal como há um ano atrás, precisamente no dia 13 de dezembro, esta intervenção não deixará de ser centrada no futuro. Contudo, é também o momento de fazer o balanço sobre o 1.º ano de mandato, o que acaba por ser um balanço sobre o ano de 2019.

Mas o momento marcante deste dia foi, e será, a atribuição título de doutor *honoris causa* a Joaquim Romero Magalhães. Mais do que o dia da celebração do 39.º aniversário da Universidade do Algarve, mais do que o dia em que a esta equipa reitoral completa o 1.º ano de mandato, esta cerimónia será lembrada como o dia em que a Academia reconheceu e distinguiu o percurso da figura ímpar que é Joaquim Romero Magalhães, Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Coimbra. MUITO OBRIGADO SENHOR PROFESSOR. A atribuição do título de doutor *honoris causa* a Joaquim Romero Magalhães marca o início das comemorações do 40.º aniversário da Universidade do Algarve, que irão decorrer ao longo de 2019 e cujo programa será apresentado no início de janeiro, em data a anunciar.

- B. Na 1.ª reunião do Conselho Geral de 2018 apresentámos o Plano Estratégico para o quadriénio, o qual foi aprovado por unanimidade. ***Promover a sustentabilidade através da inovação e da inclusão, no ensino e na investigação, num clima de proximidade*** constitui o elemento inspirador para o caminho a trilhar no decorrer do mandato.

Na 2.ª reunião do Conselho Geral de 2018 foi apresentado o Plano de Atividades para 2018, igualmente aprovado por unanimidade.

Na última reunião do Conselho Geral de 2018, que ocorreu esta manhã, foi apresentado o Plano Atividades para 2019.

- C. Há um ano atrás, neste mesmo local, assumimos o compromisso de “trabalhar para aumentar o número de estudantes e de diplomados, com maior crescimento nos estrangeiros, e para aumentar os indicadores de investigação & transferência, nomeadamente níveis de financiamento e de produção científica, num contexto de crescente permeabilidade com o meio envolvente.”

Pois bem, podemos afirmar que o balanço é positivo:

1. No ano letivo 2017/18 o número de estudantes inscritos cresceu 3,4%. Tratou-se do 2.º ano de crescimento após 5 anos consecutivos de quebras. Contudo, importa ter presente que temos hoje aproximadamente menos 1.500 estudantes do que em 2010/11. Os dados disponíveis à data de hoje perspectivam um crescimento em 2018/19 em percentagem próxima da ocorrida em 2017/18.
2. Este ano letivo registámos o número mais elevado de candidatos colocados na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior dos últimos oito anos (+4%, face a 2017/18). Pela primeira vez, o número de candidatos colocados na Universidade do Algarve aumenta num ano em que a nível nacional ocorre uma redução. Para este resultado terá contribuído a decisão do governo em reduzir as vagas nas Instituições de Ensino Superior de Lisboa.
3. O recrutamento através do Concurso Especial para Estudantes Internacionais, para cursos de formação inicial, voltou a registar novos máximos em 2018/19. A percentagem de estudantes de nacionalidade estrangeira na Universidade do Algarve irá ultrapassar este ano a fasquia dos 20%. De acordo com dados oficiais, relativos a 2017/18, somos a 2.ª instituição de ensino superior com maior percentagem de estudantes estrangeiros,

a 1.^a entre as universidades. Estes resultados não decorrem da ação deste 1.^o ano de mandato. A internacionalização não se faz num ano, nem num mandato. O que queremos transmitir é que estamos a consolidar resultados e que estamos comprometidos em continuar a fazê-lo. Em 2012/13 tínhamos 7,8% de estudantes de nacionalidade estrangeira, menos 0,4 pontos percentuais do que o país. Em 2017/18 atingimos 18,9%, mais 6,6 pontos percentuais do que o país.

4. Os indicadores de investigação também são promissores. Ao abrigo da norma transitória do emprego científico foi assinado, em 27 de julho de 2018, um contrato-programa com a Fundação para Ciência e a Tecnologia abrangendo 46 bolsheiros doutorados. No passado dia 24 de outubro foram assinados contratos com um primeiro grupo de 22 investigadores. Fomos das primeiras instituições a fazê-lo, há que dizê-lo. Até ao final de janeiro deverão ser assinados os contratos com os restantes investigadores. Ainda no âmbito do emprego científico, os nossos centros de investigação tiveram 12 candidatos aprovados no concurso individual e no concurso institucional conseguimos mais 10 posições. Por fim, no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica irão ser contratados mais 18 investigadores, associados a projetos de investigação aprovados. Por tudo isto, consideramos que hoje temos mais condições do que no passado recente para fazer investigação, para criar conhecimento e transferi-lo para a sociedade. Não serão as condições ideais, mas não devemos ter receio de afirmar que se assiste a uma melhoria, a qual decorre de políticas públicas implementadas na atual legislatura.
- D. Ainda há um ano atrás, e neste mesmo local, referi que a agenda mais imediata passaria por 7 pontos. Hoje podemos afirmar que foi possível uma concretização quase plena, acima dos 85%, dessa agenda mais imediata:
1. Foi possível iniciar o projeto de Reestruturação e Reengenharia Tecnológica, que exigiu dois vistos prévios do Tribunal de Contas, o qual se encontra em fase avançada de execução.
 2. Foi apresentada a candidatura para a criação de um Pólo Tecnológico, que permitirá a instalação de empresas na área das TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica) no Campus da Penha.
 3. Foi possível iniciar o ano letivo 2018/19 com todas as atividades da Escola Superior de Saúde no Campus de Gambelas. Tratou-se de um dossiê muito complexo e difícil. Não tenho dúvidas que para alguns estudantes, funcionários não docentes e docentes não se tratou de uma mudança desejada, pois trouxe alguns inconvenientes. Mas também não tenho dúvidas que a mudança é globalmente benéfica para a instituição, em particular no médio prazo. Seria muito mais fácil continuar tudo como estava.
 4. Foi realizado o acompanhamento e apoio possível aos trabalhos das Unidades de Investigação na preparação das candidaturas para avaliação e financiamento plurianual 2019-2022, promovido pela FCT, cujo período decorreu até 31 de janeiro de 2018.
 5. Foram revistas as normas orientadoras para a distribuição do serviço letivo, instrumento estruturante para a gestão do recurso TEMPO e para potenciar a criação de valor na Investigação e na Transferência. Seguir-se-á a avaliação do seu impacto.
 6. Foi criado um instrumento para avaliação periódica do grau de satisfação da comunidade académica. De 8 a 19 de novembro esteve disponível para docentes, investigadores e funcionários não docentes um questionário on-line para avaliação da satisfação e clima organizacional, que se pretende que passe a ter uma periodicidade anual. Iremos trabalhar para que em 2019 se concretize a avaliação da satisfação dos nossos parceiros em relação à universidade.
 7. Não foi possível concretizar a apresentação ao Conselho Geral da proposta de alteração do regulamento orgânico da Universidade do Algarve e do regulamento orgânico da

Unidade de Apoio à Investigação Científica e Apoio à Formação Pós-Graduada, embora tenha havido uma preocupação permanente em avaliar a organização interna.

O ano de 2018 ficará ainda marcado pelos seguintes factos:

8. A nomeação em maio do Dr. António Cabecinha como Administrador da Universidade, em acumulação com os Serviços de Ação Social.
 9. A execução do projeto SIAC Internacionalização, que permitiu a divulgação da Universidade do Algarve em feiras de 4 continentes, a realização de cursos livres destinados a estudantes internacionais pré-universitários e universitários e nesse âmbito procedeu-se ainda à assinatura de mais 10 novos protocolos gerais e específicos, com Universidades quer dos Estados Unidos (2), do Chile (3), da Colômbia (2), Angola (3), Macau (1).
 10. A certificação do sistema interno de garantia da qualidade pela A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.
 11. A acreditação institucional, igualmente pela A3ES.
 12. A atualização da regulamentação académica, nomeadamente: o regulamento de propinas; o regulamento de estatutos e direitos especiais dos estudantes; o regulamento para atribuição de bolsa de mérito desportivo (Novo regulamento), entre outros.
 13. A promoção de práticas de inovação pedagógica como instrumento de combate ao insucesso e abandono escolar.
 14. O início do programa UAlg + saudável, com destaque particular para a campanha UAlg + Saudável com – plástico.
 15. O início da avaliação das Unidades de Investigação por parte da FCT, que determinará o financiamento plurianual para o quadriénio 2019-2022.
 16. A mudança do software ERP (Enterprise Resource Planning), que tem vindo a exigir um esforço muito grande por parte dos Serviços envolvidos, em particular Informática; Financeiros e Patrimoniais; e Recursos Humanos.
 17. A continuação da execução do POSEUR - Programa Operacional para a sustentabilidade e eficiência no uso de recursos, com intervenção em residências de estudantes e em edifícios no Campus da Penha.
 18. As obras de renovação da Residência da Penha, dando continuidade a um programa iniciado em 2016 de renovação das residências para os estudantes.
 19. A assinatura de um protocolo com a Fundiestamo no âmbito do Plano Nacional de Alojamento para o Ensino Superior para que seja elaborado por aquela entidade um estudo de viabilidade económico-financeira relativo à transformação das instalações da Escola Superior de Saúde numa residência para estudantes.
 20. A homologação por parte dos Ministérios das Finanças; do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social; e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de 52 pareceres favoráveis para a regularização de vínculos precários, 50 relativos a carreiras gerais e 2 a docentes.
- A. Estima-se que em 2018 a receita cobrada irá crescer aproximadamente 7%, quebrando um ciclo de redução gradual verificado nos anos anteriores. Este crescimento é determinado pelo aumento das receitas de propinas e de projetos. Aumentar a receita significa a possibilidade de aumentar a atividade, de criar mais valor. Aumentar a receita é virtuoso, mas também implica aumentar a despesa. O financiamento dos projetos tem por finalidade a sua execução, o que é bom.
- Como é do conhecimento público muitas Instituições de Ensino Superior, a generalidade das que se encontram fora das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, o que não acontece por mero acaso, têm vindo a desenvolver a sua atividade sob uma grande pressão financeira, que já existia antes do período da troika e que se mantém, há que dizê-lo, após o período da troika. A Universidade do Algarve está nesse grupo.

Como também é do conhecimento público, as Instituições de Ensino Superior assinaram em junho de 2016 um contrato com o Governo no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento, que estabelece que as dotações do OE não serão inferiores às inscritas para 2016 acrescidas dos montantes correspondentes aos aumentos de encargos salariais para a administração pública que o Governo venha a determinar, incluindo os que decorram do aumento do valor da remuneração mensal mínima garantida, e dos montantes necessários à execução de alterações legislativas com impacto financeiro que venham a ser aprovadas. MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES, o Governo não está a cumprir o contrato, colocando em causa o normal funcionamento das instituições.

Em 2018, o já referido aumento da receita foi acompanhado de medidas de contenção da despesa, ao nível do pessoal e ao nível dos gastos gerais. Não obstante, a Universidade do Algarve corre o risco de fechar o ano de 2018 numa situação mais frágil do que a verificada em 2017. Como é que é possível que isto aconteça?

É muito simples explicar. À data de hoje, o valor das transferências do OE garantido até ao final do ano é inferior em mais de 100 mil euros ao ocorrido em 2017. Estão em falta 500 mil euros, decorrentes de impactos das alterações legislativas. O pedido da verba já foi solicitado à nossa tutela que remeteu para as Finanças.

Continuamos a aguardar resposta. A situação é desesperante. Consome muitas energias que poderiam ser canalizadas para atividades criadoras de valor.

- E. Infelizmente, as perspetivas para 2019 não são as melhores. O aumento da dotação orçamental será praticamente absorvido pelas alterações ao posicionamento remuneratório, deixando a descoberto os impactos das alterações do regime transitório da carreira docente politécnica.

A fórmula definida para compensação da redução do valor da propina máxima penaliza a Universidade do Algarve. Não é razoável que a compensação por estudante seja diferenciada. Por exemplo, está previsto que todas as IES da área metropolitana de Lisboa irão receber uma compensação de 207 euros por estudante, enquanto a Universidade do Algarve irá receber 134 euros por estudante. Razão: em 2018/19 a Universidade do Algarve não tem a propina máxima, contrariamente ao que acontece com as IES da área metropolitana de Lisboa. É verdade. Mas não estávamos impedidos de vir a ter o valor máximo no futuro e agora corremos o risco que tal possa vir a acontecer. NÃO É JUSTO, pois Impõe desigualdades às instituições.

Será, pois, num contexto de grande pressão orçamental que iremos desenvolver a nossa atividade em 2019. Não obstante, tal como em 2018, esperamos um aumento da receita cobrada, alicerçada em receitas não provenientes do OE. Iremos trabalhar para que daqui a um ano seja possível comunicar os seguintes resultados (enunciarei apenas 10):

1. A conclusão do processo de regularização dos trabalhadores precários

Os concursos começarão a ser abertos no 1.º trimestre de 2019. A abertura da totalidade dos concursos está dependente de verbas que ainda não foram transferidas e que ainda não sabemos quando é que o irão ser. O papel do Governo não terminou no ato de homologação dos pareceres favoráveis aprovados nas comissões arbitrárias bipartidas.

2. O início da preparação da reorganização da rede das unidades de investigação na sequência dos resultados da avaliação em curso por parte da FCT

Após o conhecimento dos resultados iniciaremos os trabalhos de preparação para o próximo ciclo de avaliação, com o intuito de aumentarmos o número e a percentagem de docentes integrados em unidades de investigação da Universidade do Algarve.

3. O aumento do número de estudantes, com maior crescimento nos internacionais

O resultado não dependerá apenas de fatores internos, podendo ficar comprometido se se verificar uma redução brusca do número de candidatos no próximo concurso nacional

de acesso.

4. O início da transformação da Escola Superior de Saúde em residência

Mais uma vez, não dependerá apenas da nossa ação. Mas não será por inação da nossa parte que o processo não avançará em 2019.

5. A 2.ª fase da renovação da residência de estudantes situada na Rua de Berlim

Só não se concretizou em 2018 devido à não assinatura do contrato por parte da empresa que ganhou o concurso.

6. O início das obras de remodelação do complexo pedagógico e do último piso da ala norte do edifício 2 do campus de gambelas

Condicionado pela aprovação da candidatura submetida para criação de um Pólo Tecnológico, anteriormente mencionada

7. A apresentação ao Conselho Geral de uma proposta de alteração do regulamento orgânico dos Serviços

Caberá ao Conselho Geral a apreciação e a decisão.

8. A abertura de concursos para a carreira docente

A boa gestão exige que tal aconteça. Temos que reconhecer o trabalho desenvolvido pelos nossos professores.

9. O início de campanhas de *Crowdfunding*

Para projetos específicos, tanto quanto possível alinhados com os objetivos para o desenvolvimento sustentável

10. O projeto vencedor da 1.ª edição do Orçamento Participativo da Universidade do Algarve

- F. Senhoras e senhores autarcas, presentes e ausentes, permitam-me que vos lance um repto. Creio que todos sentem a Universidade do Algarve como vossa. E sentem-no bem. A Universidade do Algarve é da região, não deixando de ser do país, naturalmente. Com propriedade, há quem diga, e são muitos, que há um Algarve antes da Universidade e um Algarve após a Universidade. Temos contribuído fortemente para a qualificação dos nossos jovens. Mas podemos fazer mais. 47% dos residentes do Algarve que frequentaram o ensino superior em 2017/18 estudavam em Faro. A percentagem atinge os valores máximos nos concelhos de Faro e de Olhão, superiores a 65%. À medida que nos afastamos a percentagem vai baixando. O que é que isto significa? Que os que estão mais distantes optam em maior proporção por outros locais para estudar? Sim, também. Mas significa essencialmente que os que estão mais distantes têm menos acesso ao ensino superior, têm menos acesso à Universidade do Algarve. A redução destas desigualdades, entre famílias dos mesmos estratos socioeconómico, que não serão dos mais favorecidos, passa pelo aumento da oferta de transportes públicos, nomeadamente os rodoviários, com tarifários adequados. O futuro da região passa pela qualificação da população. Sem uma população qualificada estaremos a comprometer o futuro da região. Para os que já residem em Faro ou que passem a residir em Faro é urgente a criação de uma ciclovía que ligue os *campi* da Penha e das Gambelas ao centro da cidade.
- G. A parte final da minha mensagem, ainda que curta, é aquela a que atribuo maior importância e significado. Dirijo-me a todos os funcionários não docentes e a todos docentes. Não farei distinções, nem referências particulares aos que me estão mais próximos. Creio que esses sabem o apreço que nutro pelo trabalho que diariamente desenvolvem. A todos, sabendo que não somos todos iguais, agradeço profundamente a vossa competência e profissionalismo. Sem a vossa dedicação e sem o vosso empenho não teria sido possível alcançar os resultados atrás enunciados. Só com a vossa competência, profissionalismo, dedicação e empenho cumprimos cabalmente a nossa missão. Com diferentes funções e responsabilidades, todos somos importantes. Circunstancialmente, hoje somos nós a instituição. No futuro serão outros. Temos o dever de bem tratar a Universidade, porque

bem tratando a universidade estaremos a bem tratar de nós próprios, sabendo que a razão última da existência da universidade são os estudantes. Sem estudantes não teremos a universidade. Sem estudantes não estaríamos hoje aqui.

Um agradecimento especial para os colegas que se aposentaram durante o ano de 2018. São eles:

- os docentes Gustavo Nolasco, Tomasz Boski, Carlos Vieira, José Livramento e Vitalina Rosa;
- os funcionários não docentes Gabriel Guerreiro, M^a da Graça Bezerra, M^a José Coelho, M^a de Lurdes Martins e Mário Afonso.

A todos os presentes aproveito a oportunidade, para desejar um Feliz Natal, extensivo aos vossos familiares e amigos, e um Próspero Ano de 2019.

Viva à Universidade do Algarve! Viva!